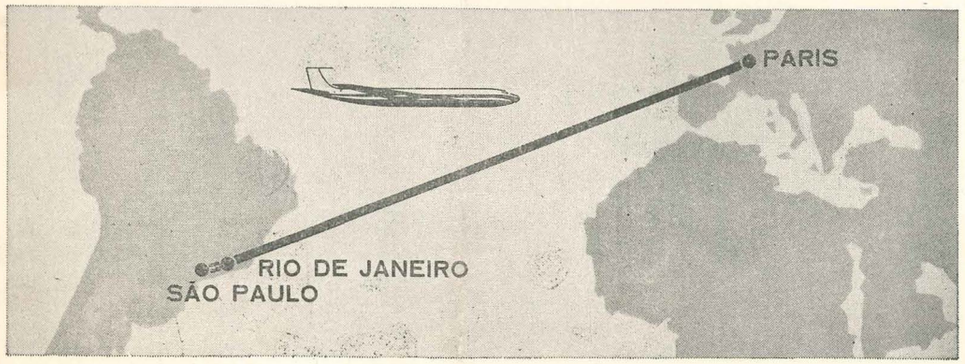
O vôo "SANTOS DUMONT" da AIR FRANCE

RIO-PARIS

sem escala, a partir de 21 de agôsto



Todos os sábados

		HORAS LOCAIS
*CONGONHAS	partida	20:00 h
RIO	chegada	21:10 h
	partida	22:10 h
PARIS	chegada	13:20 h (domingo)

*Super G da VARIG

E também partidas às segundas e quartas-feiras à noite, com o percurso Rio-Madri sem escala. São, no total 6 vôos entre o Brasil e a França, graças ao acôrdo entre a AIR FRANCE e a VARIG.

VARIG
A MAIOR LINHA AÉREA DA AMÉRICA LATINA

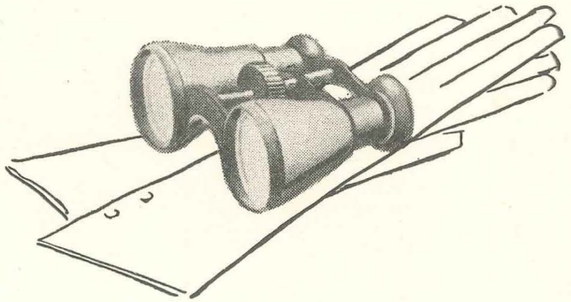
IATA
QUALIDADE EM TRANSPORTE AÉREO

AIR FRANCE
A MAIOR RÊDE AÉREA DO MUNDO

à Votre Service

NON DVCOR DVCO

PREFEITURA DE SÃO PAULO



Teatro Municipal

DISTRIBUIÇÃO GRÁTIS

artigos finos para cavalheiros

CASA NAZARIAN

tradição e bom gôsto

cons. crispiniano esquina são joão

camisas

São preferidas pelos que exigem qualidade elegância e modicidade de preços.

ESPORTE - PASSEIO OU COLEGIAL

Brancas e em côres
Pano pré-encolhido
Confecção aprimorada

Peça para vê-las nas tradicionais

CASAS PERNAMBUCANAS

ONDE TODOS COMPRAM

BERNARDO SEGALL — Pianista

Nasceu em S. Paulo, radicando-se em New York, onde fêz o curso de piano com Alexander Siloti — professor de vários pianistas famosos, entre os quais Rachmaninoff.

Estreando em New York, com as mais elogiosas referências da crítica especializada, foi desde então grandemente solicitado como recitalista e solista. Tem atuado sob a direção de regentes como: Toscanini, Dorati, Burstein, Klemperer, Villa-Lobos. Êste último lhe dedicou o IV Concêrto para Piano e Orquestra, peça que teve sua estréia mundial há alguns anos no «Hollywood Bowl», sob a regência do autor e contando com Segall como solista.

Realizou Bernardo Segall várias «tournées» pela Europa e América.

Segundo a opinião da crítica, entre as excepcionais qualidades do artista, há que assinalar sua fidelidade e identificação com os autores que interpreta.

SOUZA LIMA

O nome de Souza Lima dispensa comentários nos maiores centros musicais de todo o mundo.

Grande incentivador da música no Brasil, vem demonstrando ininterrupto real interêsse pelo movimento artístico nacional, apresentando obras de nossos compositores em primeira audição não só no Brasil, mas no Exterior, e também escrevendo páginas de grande valor com temas e rítmos brasileiros. Assim é que apresentou em primeiras audições, como pianista, os concertos para piano e orquestra de Camargo Guarnieri (nº 1), Villa-Lobos (nº 2), Francisco Mignone (4 fantasias) e inúmeras outras obras. Em concertos sinfônicos, também em primeiras audições, entre a produção de compositores patrícios, regeu as seguintes obras: «Festa das Igrejas», de Francisco Mignone, «Abertura Concertante», de Camargo Guarnieri, «Sumé Pater Patrium», de Villa-Lobos e outras mais.

Como compositor sua bagagem musical é considerável, com obras para piano-solo, canto, côro, violino, conjunto de câmara, orquestra, bailados etc. Recentemente concluiu uma ópera e um concêrto para piano e orquestra .

Com seu poema sinfônico «O Rei Mameluco», para grande orquestra, obteve o primeiro prêmio em concurso organizado pelo Departameno Municipal de Cultura desta Capital. Com o «Poema das Américas», obteve a primeira Menção Honrosa no Concurso Sinfônico organizado nos Estados Unidos, concurso êsse que reuniu quatrocentos compositores das Américas. Escreveu, também, por solicitação da Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, o bailado «Fantasia Brasileira».

Em missão artística percorreu tôda a Europa, norte da África, América do Sul e o Brasil de Norte a Sul. Em São Paulo apresentou-se em cinqüenta e cinco cidades do Interior, sendo assim, com Villa-Lobos, o desbravador artístico do Interior de São Paulo.

A convite do Dr. Assis Chateaubriand, fundou a Rádio Tupi de São Paulo, assim como também a convite do Dr. Casper Líbero, fundou a Rádio Gazeta de São Paulo, tendo exercido o cargo de diretor-artístico, regente e pianista dessas duas emissôras durante longo tempo.

Souza Lima, além de pianista, regente, compositor, revisor e professor de piano, música de câmara e história da música, é membro da Academia Brasileira de Música professor catedrático da Academia Paulista de Música, regente-titular da Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo, Professor-honorário dos Conservatórios do Recife e Salvador. É ainda, diretor-artístico da Organização Vitale e diretor da CEMBRA.

3ª e 4ª Suites do DESCOBRIMENTO DO BRASIL

A OBRA

A música do Descobrimento do Brasil foi composta em 1937 para ilustrar um filme descrevendo a chegada dos navegadores portuguêses ao Brasil e a posse da terra em nome do Rei. O filme em questão produzido no Brasil, por cineastas do Brasil foi apresentado ao público, no Palácio do Rio de Janeiro, a 6 de setembro de 1937.

Custa-se a compreender que uma obra tão rica, cujas partes finais atingem uma tal grandeza épica, tenha sido escrita para o cinema. Mas qualquer pretexto serve a Villa-Lobos para escrever música — para escrever sua música. Modesta pelo seu escôpo, limitada pelas exigências particulares da ação cinematográfica, a partitura do DESCOBRIMENTO DO BRASIL logo se tornou, nas mãos do compositor, uma obra de arte autônoma, tratada com o mesmo cuidado, a mesma complexidade que uma composição destinada a ser apresentada em concêrto.

Nessa música de filme o compositor evoca (êle o dirá em notas redigidas para os programas de concertos) a travessia do Atlântico pelas caravelas que compunham a frota portuguêsa comandada por Pedro Álvares Cabral e os sucessos que se produziram no litoral, depois do desembarque. A obra consta de dez números repartidos por quatro **suites** sinfônicas; os seis primeiros se referem à navegação e os quatro últimos à terra descoberta e aos seus habitantes.

IMPRESSÃO IBÉRICA — é um número longo, aparentando à música espanhola. Ritmos da Andaluzia, castanhetas, melodias inspiradas pelo **cante hondo,** são elementos de que o compositor se vale para animá-lo.

FESTAS NA SELVAS — é o momento em que os navegantes vêem aparecer no horizonte a terra do Brasil, que chamarão de Terra de Vera Cruz. A partir dêste número a música de Villa-Lobos muda de caráter; o compositor vai tentar reproduzir na orquestra (nos dois últimos números com o auxílio do côro) a sonoridade dos instrumentos e o canto dos indígenas.

UALALOCÊ — (subintitulado pelo compositor de **Visão dos Navegantes**) é um canto dos índios Parecis, de Mato Grosso, recolhido por Roquete Pinto e publicado em seu famoso livro **Rondônia.**

Outra melodia pertencente à coleção gravada por Roquete Pinto também é usada nesse número.

O côro aparece nos dois números da última **suite.** A PROCISSÃO DA CRUZ principia com uma longa introdução, dando lugar a um fugato das cordas, seguido de uma espécie de ligeiro scherzando, Allegretto, confiado às madeiras.

Entram as vozes masculinas, clamando: Crux! Crux! Crux! Crucifixus! logo seguidas pelo côro misto, representando os nativos. Êsse côro articula vocábulos indígenas e faz ouvir dois motivos melódicos superpostos; o primeiro original de Villa-Lobos, concebido à maneira dos cantos primitivos, e segundo, autêntico, tomado à obra de Roquette Pinto.

— Um moteto com texto em latim e entradas em imitação é cantado pelo côro misto, seguido do Pater Noster integral, em cantochão, entoado pelas vozes masculinas (5). O côro misto de índios reaaprece, desta vez tratado a seis partes; chegando a um **crescendo** em semicolcheias, às vêzes bárbaras são sùbitamente interrompidas pelo canto do **Ave verum** litúrgico com o qual se termina êsse número.

A PRIMEIRA MISSA NO BRASIL — começa com um longo vocalise do tenor, dobrado pelo oboé, cujo contôrno melódico é característico da maneira do autor. Nêsse último número são ouvidos, como no precedente, cânticos sacros com texto em latim e cantos indígenas com vozes bárbaras. Nem todos os cânticos com texto em latim, entretanto, pertencem à liturgia da Missa; depois do **Crucifixus etiam pronobis, do Credo,** o barítono solo canta em português, «Em nome do Padre, do Filho e do Espírito Santo, amén», seguido do **Tantum ergo;** sòmente no final para coroar essa evocação musical da primeira Missa dita em terra brasiliera, é que o côro masculino faz ouvir o Kyrie, em estilo gregoriano, admiràvelmente combinado com a melodia selvagem cantada pelas vozes femininas. O efeito é surpreendente e atesta, como aliás várias outras passagens dêsse grandioso afresco sonoro, a incomparável maestria de Villa-Lobos no tratamento rítmico das diferentes partes da composição musical.

CAMPANHA NACIONAL DE RADIODIFUSÃO EDUCATIVA

EM COLABORAÇÃO COM O MUSEU VILLA-LOBOS

ORQUESTRA SINFÔNICA NACIONAL, CORAL DA RÁDIO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA E CORAL DA RÁDIO ROQUETTE PINTO

Têrça-Feira, 23 de Novembro de 1965 — Às 21 horas

P R O G R A M A :

I

FESTIVAL VILLA-LOBOS

DESCOBRIMENTO DO BRASIL — **3ª Suite**

Impressão Ibérica
Festa nas Selvas
Ualalocê

CONCÊRTO PARA PIANO E ORQUESTRA — Nº 4

Allegro non tropo
Andante com moto
Scherzo (allegro vivace)
Allegro moderato

1ª audição no Rio de Janeiro

Solista: BERNARDO SEGALL

DESCOBRIMENTO DO BRASIL — **4ª Suite**

Procissão da Cruz
Primeira Missa no Brasil

Regente: SOUZA LIMA

Dirigentes dos Corais: JULIETA STRUTT

HEITOR T. ARGOLO